



# Ninguém nasce racista, mas pode se tornar um/a: O racismo no Instituto Estadual de Educação em SC.

**Autora:** Tais Aparecida Silva dos Santos (PIBIC EM - Instituto Estadual de Ensino) | taisaparecida@gmail.com

**Orientadoras:** Aline dos Santos Carolino e Giovanna Barros Gomes (NIGS, Antropologia - UFSC).

**Coorientadoras:** Larissa Mattos da Fonseca e Maria Luiza Scheren (NIGS, Antropologia - UFSC).

**Coordenadoras do Projeto PIBIC EM:** Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar e Prof. Dra. Miriam Pillar Grossi.

## INTRODUÇÃO

O tema abordado trata um caso de injúria racial que aconteceu no Instituto Estadual de Educação, uma escola pública em Florianópolis. E visa abordar como e por quê, isso ainda acontece nos dias atuais e como a cultura do racismo implantada no nosso cotidiano é vista como algo "normal" perante à sociedade.

## METODOLOGIA

- Análise de dados sobre a reportagem da RICTV.
- "Observação participante" de um "evento crítico" ocorrido no IEE.

## CONCEITUANDO O RACISMO

É uma doutrina que afirma não só a existência das raças, mas também a superioridade natural e, portanto, hereditária, de umas sobre as outras. (GROSSI, 2009, p. 197). Em 1989, foi criada a lei 7716/89, mais conhecida como "lei Caó".

Essa lei determinava igualdade racial e o crime de intolerância religiosa. Um dos maiores triunfos com o aprimoramento da lei contra o racismo foi sua pena. Crime de racismo é inafiançável, mas especifica a diferença entre atitudes que podem ser consideradas como racismo.

Racismo é considerado um crime inafiançável e imprescritível.

## AÇÕES RACISTAS NO IEE

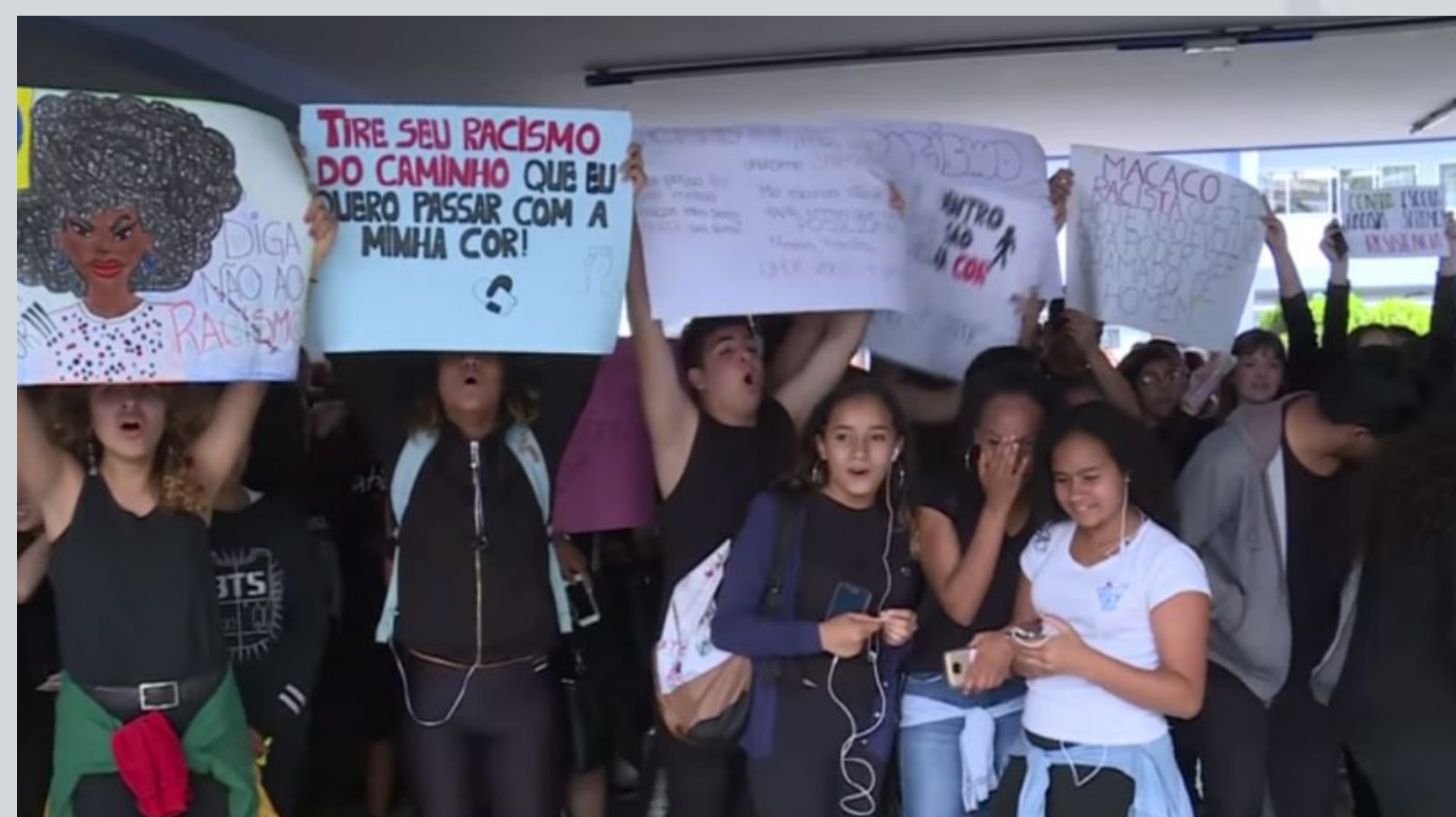
A discussão começou quando uma estudante negra de 16 anos chegou à sua sala de aula e seus colegas contaram que outra estudante estava ofendendo-a. A estudante foi direto para a coordenação reclamar do acontecido; chegando lá encontra a estudante que a teria xingado junto do seu pai e começam uma discussão.

A agressão racial foi de cunho verbal, usando as palavras como: "macaca e volta para o zoológico". a estudante agredida afirmou que a coordenação, em princípio, não tomou nenhuma providência, apenas mandou as estudantes voltarem para sala.

A estudante agredida partilhou a violência sofrida com as colegas de sala. Tais estudantes, no intervalo da aula, indignadas diante da injúria racial, foram conversar com a agressora e, dessa conversa, resultou uma agressão física das estudantes negras contra a branca.

Muitos dos coordenadores e seguranças da escola que estavam no pátio viram a briga e não tomaram nenhuma providência. Dessa forma, foi necessário que estudantes que estavam no local separaram-se as envolvidas na briga.

Depois a coordenação deu suspensão para a estudante que iniciou a agressão e apenas ligou para os pais da outra estudante para vir buscá-la.



<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/alunos-fazem-manifestacao-contra-ato-de-racismo-no-instituto-estadual-de-educacao>. Acessado em 28 de novembro de 2018

## A RESPOSTA DA COMUNIDADE ESCOLAR À AÇÃO RACISTA

Após essa briga muitos estudantes ficaram sabendo do acontecido, se juntaram e foram para a coordenação pedir providências sobre as ações racistas que aconteceram.

Sem respostas da direção da escola, tais estudantes resolveram fazer um protesto, onde todos vestiram preto como forma de protesto, usavam também cartazes com frases como: "Tire seu racismo do caminho que eu quero passar com a minha cor", "Diga não ao racismo".

Uma emissora de TV foi chamada a escola nesse dia e fez uma reportagem durante à manifestação. A mãe da estudante negra, participou do protesto e conversou com a direção. Após esse grande "barulho" que a os/as estudantes fizeram, a escola não fez nada e foram os pais da estudante agressora que tiraram a filha do IEE.

A frase "Isso só aconteceu porque eles viram que nós não iríamos nos calar" foi dita por um estudante que estava no protesto e acabou dando uma pequena entrevista para a emissora de TV. Já uma coordenadora contradiz tal informação, ao afirmar que a escola tomou as providências na hora do acontecido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal realidade escolar é permeada pela cultura do racismo que também está presente na sociedade, sendo vista como natural perante às pessoas.

Ninguém nasce racista, mas pode se tornar um/a, dependendo do seu meio social, pessoas com quem convive e até mesmo em lugares educacionais.

Crianças que já praticam injúrias raciais e acham normal, provavelmente só repetem o que veem adultos fazendo. Isso fortalece que educação vem de casa, porém, muitas vezes acabam não tendo o devido cuidado e ensinamento de que todos somos iguais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Alexandra Eliza Vieira. Cidadão invisível Florianópolis. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Bacharel em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2P5Ger85dGI>. Acesso em: 28 jan. 2019.
- LEITE, Ilka Boaventura. Comunicação apresentada: Ser negro: os sentidos da cor e as impurezas do nome. 1988.
- MUNANGA, K.. Por que ensinar a história da África e do Negro no Brasil de Hoje?. REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, v. 1, p. 15-239, 2016.
- Link da reportagem; <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/alunos-fazem-manifestacao-contra-ato-de-racismo-no-instituto-estadual-de-educacao>
- Link do vídeo da reportagem: <https://www.youtube.com/watch?v=xXqvBFFKV8>